



Universidade Federal da Fronteira Sul  
Curso de Bacharelado em Enfermagem  
PLANO DE ENSINO

**1. IDENTIFICAÇÃO**

**PROFESSORES:** Cláudio Claudino da Silva Filho; Grasielle Busnello

**CURSO:** ENFERMAGEM

**COMPONENTE CURRICULAR:** GSA004 FUNDAMENTOS DE SAÚDE PÚBLICA

**FASE:** 1ª fase

**ANO/SEMESTRE:** 2016/01

**NÚMERO DA TURMA:** 12910

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 4 CRÉDITOS

**CARGA HORÁRIA – HORA AULA:** 72 HORAS/AULA

**CARGA HORÁRIA – HORA RELÓGIO:** 60 HORAS/RELÓGIO

**ATENDIMENTO AO ALUNO:** Nos dias de aula (quartas de manhã), após o término das atividades, na sala dos Professores envolvidos (a combinar com cada docente); e por email a qualquer dia/hora ([claudio.filho@uffs.edu.br](mailto:claudio.filho@uffs.edu.br)).

**2. OBJETIVO GERAL DO CURSO**

Promover a formação de um profissional enfermeiro comprometido com as necessidades de saúde da população na perspectiva de atuação interdisciplinar, prática multiprofissional, inserção precoce na rede de serviços de saúde e comunidade, ensino centrado no aluno e professor orientador da aprendizagem, integração teoria e prática, atuação voltada para a promoção da saúde e resolução de problemas prioritários de saúde da população e articulação do ensino, assistência, pesquisa e extensão.

**3. EMENTA (PPC)**

A situação atual de saúde no Brasil. A evolução dos conceitos de saúde e doença, processo saúde e doença, modelos de atenção à saúde através dos tempos. História das Conferências de Promoção à Saúde e da Saúde Pública no Brasil. Processo da Reforma Sanitária e criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Princípios, diretrizes e legislação do SUS. Discussões e reflexões sobre o conceito de saúde pública e saúde coletiva.

**4. JUSTIFICATIVA**

O desenvolvimento deste componente curricular justifica-se a partir do momento que proporcionará conhecimentos acerca da saúde pública no Brasil.

**5. OBJETIVO**

**GERAL:**

- Desenvolver um processo educativo-reflexivo com os acadêmicos de enfermagem sobre os fundamentos da saúde pública, na perspectiva de proporcionar elementos que respaldem sua futura atuação enquanto enfermeiros críticos e reflexivos da realidade em que estão inseridos, contribuindo para a efetivação do SUS.

**ESPECÍFICOS:**

- Apresentar os princípios e diretrizes do SUS;  
- Problematicar o demérito vigente aos serviços públicos no geral e ao sistema de saúde brasileiro;

Grasielle  
24

- Contextualizar o sistema de saúde brasileiro em âmbito internacional, trazendo suas características marcantes e diferenciais;
- Subsidiar os argumentos sobre o sistema de saúde brasileiro a partir de marcos legais;
- Introduzir a lógica da promoção à saúde, permitindo que o acadêmico possa melhor compreender em semestres posteriores os programas e políticas de saúde mais específicos;

## 5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	ENCONTRO	CONTEÚDO	PROFESSOR
1.	02/03/16	Recepção dos estudantes Acolhimento com dinâmica de apresentação Apresentação do Componente Curricular Apresentação e discussão do Plano de Ensino Carta ao SUS – experiências positivas, negativas, e expectativas em relação ao SUS! Conceito ampliado de saúde	Prof. Cláudio
2.	09/03/16	Recepção de Calouros – atividade obrigatória convocada pela Coordenação de Curso	Prof. Cláudio
3.	16/03/16	Reforma Sanitária e mobilização pelo SUS OBS: ver filme “Evolução das Políticas Públicas de Saúde” para esta aula – construir e entregar reflexão Historia das Conferências de Promoção à Saúde e da Saúde Pública no Brasil	Prof. Cláudio
4.	23/03/16	Legislação básica do SUS Constituição Federal e Lei 8080/90 – Princípios e diretrizes	Prof. Cláudio
5.	30/03/16	Conceito Saúde e Doença Processo Saúde e Doença O que é ter qualidade de vida?	Prof. Grasielle
6.	06/04/16	Discussões e reflexões sobre o conceito de saúde pública e saúde coletiva. Cenários de atuação da enfermagem na saúde pública	Prof. Grasielle
7.	13/04/16	RETOMANDO/REFORÇANDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR: Legislação básica do SUS 8142/90 – Controle Social Legislação operacional dos conselhos	Prof. Grasielle
8.	20/04/16	RETOMANDO A UNIVERSALIDADE: Júri simulado: o SUS no tribunal – discutindo as representações do que é público e do direito público e privado à saúde no Brasil ATIVIDADE EM SALA COM OS ACADÊMICOS – SUBGRUPOS	Prof. Cláudio
9.	27/04/16	1ª Avaliação Teórica	Prof. Cláudio
10.	04/05/16	Modelos de Atenção à Saúde OBS: ver filme “SICKO” – construir e entregar reflexão	Prof. Grasielle



11.	11/05/16	RETOMANDO A EQUIDADE: Dr. MELGAÇO (Programa Mais Médicos) – discussão de DIREITO À SAÚDE e EQUIDADE.	Prof. Cláudio
12.	18/05/16	Roda de conversa – como é o sistema de saúde de outros países? Quais as diferenças e semelhanças com o SUS?  SUBGRUPOS – PAÍSES INDICADOS PELOS DOCENTES	Prof. Cláudio
13.	25/05/16	Roda de conversa - SITUAÇÃO ATUAL DE SAÚDE NO BRASIL	Prof. Grasielle
14.	08/06/16	RETOMANDO A INTEGRALIDADE: Redes de atenção à saúde: conceitos e experiência brasileira Redes temáticas de atenção e serviços de saúde no oeste catarinense	Prof. Grasielle
15.	15/06/16	O SUS em Chapecó e no Oeste Catarinense – Ver filme sobre situação da saúde do trabalhador. Alguns Indicadores locais O SUS na formação profissional em saúde: estratégias de reorientação da formação profissional (VER-SUS, PRÓ-PET, PROVAB, Mais Médicos).	Prof. Grasielle
16.	22/06/16	2ª Avaliação Teórica	Prof. Grasielle
17.	29/06/16	Encerramento do CCR: O que penso agora sobre o SUS? Como posso me comprometer com o aperfeiçoamento do SUS? Em que o CCR contribuiu para esse empoderamento?	Prof. Cláudio
18.	06/07/16	RECUPERAÇÃO	Prof. Grasielle

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como estratégias metodológicas em sala de aula (as quais são, também, avaliativas), optou-se trazer diversas possibilidades de metodologias para apresentar os conteúdos aos(as) graduandos(as), sobretudo baseando-se nas metodologias ativas de ensino aprendizagem, e no conceito de problematização ancorada no pensamento do educador Paulo Freire. Essa variabilidade tem como pressuposto ampliar as possibilidades de compreensão baseando-se das diversas formas de aprender trazidas pelos(as) graduandos(as).

Em todas as aulas, os(as) docentes basear-se-ão prioritariamente nos saberes que os(as) graduandos(as) trazem sobre os conteúdos da aula, e a partir disso, problematizarão, trarão conceitos fundamentados em autores de relevância para saúde coletiva, reportar-se-ão à prática no SUS e na Enfermagem, e passarão exercícios em sala ou para casa de modo a fixar o



conteúdo. Basicamente todas as avaliações acontecerão dessa forma, em sala de modo dialógico, sob a forma de rodas de conversa. Ou seja, a participação do(a) graduando(a) em sala e a assiduidade estarão sendo, em todas as aulas, avaliadas e contribuirão em itens específicos das notas (ver pesos no item avaliação).

Em sala, as seguintes estratégias serão utilizadas pelos(as) docentes, e valorizadas tanto do ponto de vista didático-pedagógico para facilitar a aprendizagem, como também retratado em notas, serão:

- Assiduidade/frequência e Participação crítica, respeitosa e reflexiva em sala de aula;
- Material escrito com a Reflexão sobre o filme "Evolução das Políticas Públicas de Saúde";
- Júri simulado: o SUS no tribunal – discutindo as representações do que é público e do direito público e privado à saúde no Brasil;
- Material escrito com a Reflexão sobre o filme "SICKO";
- Roda de conversa – como é o sistema de saúde de outros países? Quais as diferenças e semelhanças com o SUS?;
- Roda de conversa - SITUAÇÃO ATUAL DE SAÚDE NO BRASIL.

## 7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

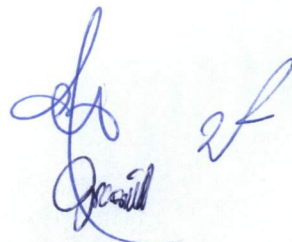
O CCR utilizará duas grandes notas, subdividas em vários componentes. Cada subnota será avaliada e mensurada de 0 a 10, e será feito o cálculo proporcional para compor as duas grandes notas (M1 e M2), e estas serão finalmente lançadas no sistema/portal.

"De acordo com a Resolução Nº 04/2014-CONSUNI/CGRAD que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS, Art. 77, "Aos diversos instrumentos de avaliação são atribuídas notas, expressas em grau numérico de zero (0,0) até dez (10,0), com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos, devidamente explicitados no plano de ensino". A mesma Resolução, no Art. 80 destaca que "O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular".

Parágrafo único. O estudante que obtiver a frequência mínima, mas que por razões excepcionais, devidamente justificadas, submetidas à aprovação do colegiado do curso, não conseguir completar a avaliação do componente curricular dentro do período letivo, terá registrada situação no sistema acadêmico como "Incompleta", pelo prazo definido pelo colegiado.

Assim, a aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas médias".

De acordo com a portaria Nº 263/GR/UFFS/2010 que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS no seu Art. 55 a verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada disciplina, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Médias (M). No seu Art. 54. descreve que a frequência do estudante em cada disciplina ou outras atividades curriculares deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei. Assim, a aprovação se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Média, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Médias (M1 e M2).





A Média 1 (M1):

**M1 =**

**Assiduidade/freqüência e Participação crítica, respeitosa e reflexiva em sala de aula (10% da nota - proporcional) +**

**Material escrito com a Reflexão sobre o filme “Evolução das Políticas Públicas de Saúde” (10% da nota - proporcional) +**

**Júri simulado: o SUS no tribunal – discutindo as representações do que é público e do direito público e privado à saúde no Brasil (40% da nota - proporcional) +**

**1ª Avaliação Teórica (40% da nota - proporcional)**

A Média 2 (M2):

**M2 =**

**Material escrito com a Reflexão sobre o filme “SICKO” (10% da nota - proporcional) +**

**Roda de conversa – como é o sistema de saúde de outros países? Quais as diferenças e semelhanças com o SUS? (25% da nota - proporcional)**

**Roda de conversa - SITUAÇÃO ATUAL DE SAÚDE NO BRASIL (25% da nota - proporcional) +**

**2ª Avaliação Teórica (40% da nota - proporcional)**



A nota final será:

$$\text{NOTA FINAL} = M1 + M2/2$$

## ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme previsto na Resolução nº4/2014-CONSUNI/CGRAD, art. 79, "Em seu plano de ensino, o professor deve prever a oferta de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo, sempre que os objetivos propostos para a aprendizagem não sejam alcançados".

Assim, será oportunizada ao acadêmico a realização de uma avaliação escrita com possibilidade de recuperação dos conteúdos teóricos que compõem a primeira média. A nota obtida nesta avaliação escrita de recuperação será somada à média anterior gerando a nova média. Logo:

$$\text{Nova MÉDIA} = \text{MÉDIA anterior} + \text{Recuperação}$$

2

## 7. REFERÊNCIAS

### 7.1. BÁSICAS

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da Saúde Pública**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica**. Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: editora Hucitec, 2008.

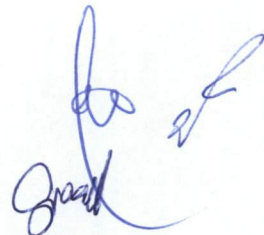
CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. **Promoção de saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.

MELO, Enirtes C.P.; CUNHA, Fátima T.S. **Fundamentos da Saúde**. Rio de Janeiro: SENAC, 1999.

PAIM J.S. **O que é SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde). ISBN: 978-85-7541-185-8.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social: trajetória da saúde pública**. São Paulo: SENAC, 2002.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.





## 7.2 COMPLEMENTARES

BRASIL. **Lei 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde, Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei 8.142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL, **Decreto n. 7.508**, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BACKES, M.T.S; ROSA, L.M; FERNANDES, G.C.M, et al. Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1):111-7.

CAMPOS, G.W.S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 5(2), 219-230, 2000.

CECÍLIO, L.C.O. **Modelos Técnico-Assistenciais em Saúde**: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, a. 3, n. 13, p. 469-478, 1997.

COHN, A. A reforma sanitária brasileira após 20 anos do SUS: reflexões. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(7):1614-1619, jul, 2009.

FONSECA, A.F. (Org). **O território e processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: OPAS, 2011, 549p

SANTOS, L; ANDRADE, L.O.M. **SUS: O espaço da gestão inovada e dos consensos interfederativos**. Aspectos jurídicos, administrativos e financeiros. Campinas, SP: Instituto de Direito Sanitário Aplicado, 2007.

VILASBOAS, A.L; PAIM, J.S; TEIXEIRA, C. SUS, modelos assistenciais e vigilância da saúde. **IESUS**, VII(2), Abr/Jun, 1998. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/iesus/v7n2/v7n2a02.pdf>

*cláudio cláudio da S. Filho*

*Graciela Fatima Busello*

*Valéria S. F. Madureira*  
VALÉRIA SILVANA FAGANELLO MADUREIRA  
Coren/SC 30910 Siape nº. 1952818  
Coordenadora do Curso de Enfermagem  
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS  
Campus Chapecó – SC